

Os

Dez

Mandamentos

Êxodo 20.1-17

Pastor Ron Crisp

2006

Introdução aos Dez Mandamentos

Introdução

Nosso estudo sobre os Dez Mandamentos será grandemente enriquecido se primeiramente considerarmos o panorama geral da lei de Deus como apresentado nas Escrituras.

A Palavra “Lei” e os Seus Múltiplos Significados

A palavra “lei”, com freqüência é usada para descrever as diferentes partes da revelação de Deus a respeito de si mesmo. Quando encontrarmos esta palavra, é necessário discernirmos seu sentido específico e o contexto no qual ela está sendo usada.

A palavra “lei” é muitas vezes utilizada para se referir ao Pentateuco ou os primeiros cinco livros de Moisés (Lucas 24:27). Moisés numa maneira única e singular recebeu e relatou a lei de Deus (João 1:17).

A “lei” às vezes parece ser uma referência a Bíblia toda (Salmo 1:1-2; Salmo 19:7-10).

A palavra “lei” é muitas vezes utilizada para designar todo o sistema cerimonial de adoração entregue à Israel. Isto incluiria o tabernáculo, sacerdócio, ofertas, dias santos e as leis de dieta alimentar do Velho Testamento (Hebreus 10:1; Hebreus 9:22).

As leis civis que Israel deveria obedecer são chamadas de “lei”. Êxodo 22- 24 nos dão um exemplo desta parte da lei.

A frase “lei moral” é muito usada para se referir aos padrões básicos de certo e errado que permanecem até hoje. A lei cerimonial poderia ser aniquilada, mas o dever de amar a Deus permanece sempre. Os Dez Mandamentos são freqüentemente citados como sendo a lei moral, embora alguns estudantes da Bíblia discordem que o sábado seja incluído nesta classificação.

Um certo grau de conhecimento do certo e do errado foi implantado por Deus na consciência humana (Romanos 2:14-15). Num sentido mais profundo, a lei é escrita no coração daqueles que

nascerem de novo (Hebreus 8:10; Romanos 7:22). Eles não somente tem um maior entendimento das exigências da lei como também amam e desejam obedecer a seus preceitos.

I. As Implicações da Lei

A própria existência da lei abrange muito. Os homens raramente consideram o quanto é comprovado justamente pela crença do certo e errado.

A. A crença na lei requer a crença em um legislador. Para ser consistente o ateu deveria privar-se de qualquer conceito de moral absoluta. Se não há Deus não há nada de certo ou errado. Assassinato e caridade são meras atividades diferentes.

B. As leis morais das Escrituras revelam o caráter santo de Deus. A lei sempre reflete a natureza do legislador. Note a impureza das leis feitas por homens ímpios ou atribuídas a falsos deuses.

As leis encontradas na Palavra de Deus são perfeitamente santas. O fato do amor cumprir a lei revela a perfeição da natureza de Deus (Romanos 13:8; I João 4:8). Considere que a Regra de Ouro é simplesmente uma declaração condensada do nosso dever para com o próximo. Poderíamos conceber que nosso Senhor permitiria o aborto, as jogatinas ou a impureza sexual como o fazem os nossos modernos legisladores?

C. Se a lei de Deus é reconhecida, então Ele deve ser visto como nosso soberano Criador. Quem, exceto o Todo-Poderoso, poderia ter autoridade para declarar o que é certo ou errado? Os governos humanos somente têm autoridade outorgada por Deus (Romanos 13:1). O governo Civil não tem autoridade para ordenar a desobediência à Deus (Atos 5:29).

D. Uma vez admitida a existência do certo e errado a certeza do julgamento fica estabelecida. As leis não são meras sugestões. Toda lei carrega consigo a ameaça da penalidade para aqueles que a violam. O pecado é a transgressão da lei de Deus (I João 3:4) e traz consigo uma horrenda condenação (Romanos 6:23).

E. A existência da lei de Deus prova a Sua natureza infinita. A lei de Deus revelada nas Escrituras e em nossas próprias consciências revela as más ações, palavras e pensamentos. Somente um Deus Onisciente poderia fazer leis que responsabilizam as palavras e segredos de pensamento dos homens e dos anjos. Somente um Deus Todo-Poderoso poderia trazer cada ofensor à julgamento. Pelo fato dEle ser Onipresente ninguém pode escapar do Seu julgamento (Salmo 139; Atos 17:31).

Esta discussão poderia ser grandemente estendida, mas isto é o suficiente para provar a completa tolice do ateísmo ou o perigo da adoração dos falsos deuses. Fazer isso é negar e corromper a lei que governa os homens.

II. Os Atributos da Lei de Deus

Muitos códigos de lei têm sido promulgados pelo homem para governar a sociedade. Entretanto, há coisas que podem ser ditas a respeito da lei de Deus que não podem ser ditas a respeito das leis dos homens.

A. Pureza Perfeita – As imperfeições e limitações dos homens são refletidas nas suas próprias leis. O único sistema de leis perfeitamente santo é o de Deus (Salmo 19:8).

B. Espiritual – As leis dos homens controlam a conduta e, de uma forma, as palavras da sociedade. Só a lei de Deus é que julga o coração. Que governo humano poderia fazer do Sermão do Monte parte do seu sistema legal (Note Mateus 5:28; 43-44). Entretanto, este sermão expõe a verdadeira espiritualidade da lei de Deus.

C. Abrangência – Os governos humanos estão sempre fazendo novas leis para cobrir situações não previstas. A lei de Deus não precisa de adendos. Ela cobre cada dever do homem em seus princípios e preceitos (Salmo 119:96).

D. Unidade – Alguém pode quebrar a lei dos homens e ainda ser obediente em outras áreas. Este não é o caso da lei de Deus (Tiago 2:10). Isto ocorre porque o amor é o fundamento de tudo

(Romanos 13:8-10). Pecar em qualquer área é falhar em amar, que é o fundamento da lei de Deus como um todo.

III. A Natureza do Decálogo

Os dez mandamentos são mencionados com frequência como sendo o “Decálogo” ou dez palavras. A fim de entendermos os Dez Mandamentos nós precisamos considerar vários aspectos:

- A. O decálogo está dividido em duas partes. Os primeiros quatro mandamentos tratam dos nossos deveres para com Deus (Êxodo 20:1-11). Eles são resumidos nas Escrituras pelo primeiro grande mandamento (Mateus 22:35-38). Os seis mandamentos restantes tratam dos nossos deveres para com os homens. Eles são resumidos no segundo grande mandamento. Isto prova a doutrina de Paulo em Romanos 13:8-10.
- B. Cada um dos Dez Mandamentos somente apontam para o dever principal de uma série de deveres. Esta forma de representar o “todo” através do “singular” é chamada de “Sinédoque”. Vamos tomar por exemplo a ordem “não matarás” que nos proíbe de ferir ou mesmo de desejar ferir nosso próximo de alguma maneira (I João 3:15; Mateus 5:21-22). De fato o dever oposto está também incluído e subentendido. A ordem de “não roubarás” inclui o dever de proteger a propriedade do nosso próximo de prejuízo ou perda quando está em nosso poder fazê-lo (Êxodo 23:4).
- C. As leis de Deus proíbem aquilo que incite ou dê ocasião ao pecado (Compare Êxodo 20:14 com I Coríntios 7:1-2).

IV. O Propósito da Lei

A lei nunca foi dada para salvar a alma. Qual é então o seu propósito?

- A. A lei nos dá uma revelação maravilhosa da santidade, poder e grandeza de Deus.
- B. A lei é usada para revelar ao homem seu estado de pecador e a necessidade de Cristo (Romanos 3:19-20; Romanos 7:9). Aqueles

que se medem pelo padrão perfeito de Deus, podem ver o quanto caíram. Tais pessoas compreendem a necessidade de receber a justiça perfeita, que lhes é imputada pela fé em Cristo. Certos pregadores do passado se referem à lei como a agulha que abre o caminho para a linha do evangelho. Como um arado, ela quebra a justiça própria do coração do homem, para que a semente do evangelho possa ser plantada.

- C. A lei determina a regra da conduta Cristã. Os santos não estão debaixo da lei como um meio de obter justificação diante de Deus (Romanos 10:4) ainda que ela revele para eles o que Deus requer de suas vidas (Efésios 6:1-3; I João 5:21 etc.).
- D. A lei julgará o homem no último dia. Mesmo aqueles que nunca viram a Bíblia, muitas vezes revelam nos julgamentos que fazem de outros a extensão pela qual a lei de Deus é revelada em seus corações (Romanos 2:14-15).

V. Jesus Cristo e a Lei

- A. O Senhor Jesus como nosso representante nasceu sob a lei e perfeitamente cumpriu cada um de seus preceitos (Gálatas 4:4; Mateus 3:17; Mateus 5:17).
- B. Quando Jesus Cristo morreu na cruz, Ele estava sofrendo pelos pecados do Seu povo. Ele pagou a dívida daqueles que quebraram a lei de Deus (Romanos 6:23).
- C. Aqueles que crêem em Cristo têm Sua justiça imputada sobre eles (Romanos 3:20-22; II Coríntios 5:21; Filipenses 3:9). Sendo assim, eles estão livres da condenação da lei e permanecem justificados aos olhos de Deus.

O Primeiro Mandamento

Introdução

Lembre-se de que o Decálogo está dividido em duas partes. Os quatro primeiros mandamentos tratam dos deveres para com Deus e os seis restantes tratam dos deveres entre os homens. Estas leis são introduzidas mediante a lembrança das bênçãos da redenção divina sobre a nação (Êxodo 20:1-2). Isto era para lembrá-los da dívida que tinham com Deus e do Seu amor para com eles. Os homens facilmente se esquecem que a lei de Deus não é o fruto de um ato egoísta de um tirano, mas são os preceitos de alguém que tem em mente o nosso melhor interesse. Veja como isto é enfatizado em Deuteronômio 6:3-15.

Embora nós, sendo cristãos, não estejamos debaixo da Velha Aliança, devemos nos lembrar, que como povo da Nova Aliança, temos a lei inscrita em nossos corações (Hebreus 10:16). Ao ler o Novo Testamento, qualquer pessoa pode notar quantas vezes a lei moral de Deus é mencionada. Estas leis não foram dadas como um meio de salvação, mas como um padrão de conduta e demonstram a natureza justa do caráter de Deus (Efésios 4:28; 6:1-3; I João 5:21).

O Primeiro Mandamento – Êxodo 20:3

I. O que esta Lei Proíbe

A. A adoração de falsos deuses.

Alguém disse que “Deus criou o homem a sua imagem e o homem retribuiu o favor”. Esta declaração, ainda que irreverente, indica uma grande verdade. Os homens estão sempre ocupados na criação de novos deuses. Na maioria das vezes isso envolve a reformulação de seus conceitos a respeito do verdadeiro Deus. Isto é o causado pela inimizade natural do homem contra Deus (Romanos 1:23). Até mesmo o povo de Deus é alertado contra este perigo (Deuteronômio 6:14-15).

Falsos deuses são criados de diversas maneiras.

1. A criação e adoração de ídolos.
 2. A criação de uma teologia que retém o nome de Deus e ainda redefine Sua natureza e atributos. Considere aquelas heresias que falam de Deus mas negam Sua tri-idade, santidade, poder ou soberania. Todo grupo que nega a deidade de Jesus Cristo está adorando um deus falso. Muitos que falam de “Jesus” ou o “Espírito” estão, na verdade, se referindo a criações de suas próprias mentes (II Coríntios 11:4).
 3. Os homens fazem deuses falsos quando colocam algo entre o homem e Deus. Mesmo os pagãos mais inteligentes reconhecem seus muitos deuses como sendo intermediários entre eles e o criador. Os homens cristianizam este paganismo quando rezam para os santos, Maria ou os anjos. Pior ainda é a adoração dirigida a meros homens (Atos 10:25-26). Imagine a blasfêmia de chamar um mero mortal de “cabeça da igreja”. Este título pertence somente a Cristo (Colossenses 1:18).
- B. Fazer de qualquer coisa, exceto Deus, objeto de supremo respeito, ainda que o homem deteste a idolatria aberta, é falhar em dar à Deus o Seu justo lugar. Note as coisas que os homens colocam à frente de Deus, quebrando assim o primeiro mandamento:
1. O eu – Mateus 16:24
 2. Possessões – Colossenses 3:5
 3. Prazeres – Filipenses 3:19
 4. Família – Mateus 10:37

II. O que Manda a Lei

Lembre-se que quando a lei de Deus é dada de forma negativa, as coisas positivas estão implícitas. Se nada deve ser colocado à frente de Deus, então Deus é que deve receber adoração e honra. Isto é feito nas seguintes maneiras:

A. Deus deve ser adorado. Este dever envolve:

1. Amar a Deus – Mateus 22:37-38
2. Lembrar-se de Deus – Malaquias 3:16, Salmo 63:6
3. Recordar-se de Deus – Eclesiastes 12:1
4. Estimar ou Apreciar a Deus – Salmo 71:19
5. Deleitar-se em Deus – Salmo 37:4

B. Somente Deus deve ser objeto de nossa confiança – Jeremias 17:5-8

C. Somente à Deus é que nossas orações devem ser dirigidas – Mateus 6:9

D. Deus deve ser louvado – Salmo 100

E. Deus deve ser agradecido – Tiago 1:17

III. Como esta Lei Convence ao Perdido – Romanos 3:20

O homem freqüentemente se orgulha da sua própria bondade por cumprir externamente alguns deveres morais. Esta lei revela o que Deus verdadeiramente exige. O homem por natureza não tem amor, e, menos ainda, um supremo amor à Deus. Até mesmo a adoração do não salvo é somente uma tentativa de manter Deus o mais longe possível. Qualquer um que honestamente considere o alvo real do primeiro mandamento, enxergará a necessidade de um Salvador.

IV. Como esta Lei Guia os Santos

Como cristãos, devemos constantemente lembrar que Cristo deve ocupar o primeiro lugar de nossas vidas (Mateus 10:37; Filipenses 1:21).

O Segundo Mandamento

Introdução

O primeiro mandamento nos ensina a quem devemos adorar, o segundo (Êxodo 20:4-6) nos ensina como Deus deve ser adorado. Isto proíbe qualquer adição ou invenção por parte do homem na adoração ao Deus verdadeiro. Para esquivar-se deste mandamento, devido aos ídolos que sustenta, a igreja Católica Romana finge que este mandamento é parte do primeiro. Eles também dividem o décimo mandamento em dois. Desta maneira eles tentam fazer transparecer que o segundo mandamento trata apenas da adoração de falsos deuses, ao invés da falsa adoração do Deus verdadeiro.

A Origem da Idolatria

A idolatria surgiu da inimizade natural do homem contra Deus (Romanos 1:21-23). Os homens por natureza desejam remover Deus o mais longe possível de suas vidas. Eles preferem rezar ou adorar alguma coisa que represente Deus do que tratar pessoalmente com um Deus Santo. Paulo ensina que ao fazer assim, o homem está realmente adorando um demônio (I Coríntios 10:20). Deus pode somente ser adorado em verdade (João 4:24).

I. O Enfoque do Segundo Mandamento

Deus não está proibindo o desenvolvimento da arte ou arquitetura, mas sim as criações humanas não autorizadas na adoração. Deus deve ser adorado de acordo com as Escrituras (Mateus 15:3). A morte de Cristo, por exemplo, se faz conhecida através da pregação do evangelho (I Coríntios 15:3-4) e é representada na Ceia do Senhor (I Coríntios 11:26). O uso do crucifixo é totalmente proibido. Deus não deve ser retratado ou representado

através de escultura ou mesmo pelas coisas presentes na natureza (Êxodo 20:4-6; Romanos 1:23).

Como sempre, aqueles que nisto desobedecem a Deus tentam defender sua conduta. Note algumas maneiras como isto tem sido feito:

A. O antigo escritor Católico Gregório escreveu: “As imagens são os livros dos iletrados”. Ele achava que as pessoas de mente simples eram ajudadas através das imagens visíveis. Se ele tivesse estudado a Bíblia saberia que os ídolos são professores pobres (Jeremias 10:8; Habacuque 2:18).

B. Os homens têm argumentado de que Deus usou de símbolos na manifestação da Sua presença. Isto erra o ponto. O que Deus autoriza é legítimo, mas a criação dos homens é proibida. Em que lugar das Escrituras encontramos os santos utilizando estátuas de Cristo ou imagens de Deus?

Aqueles que fazem uso deste argumento se esquecem da diferença entre um tipo ou símbolo e uma imagem. A arca de Noé era um tipo e não uma imagem do Salvador. O Tabernáculo continha muitos “tipos” de Cristo, mas não havia imagem de Deus naquele lugar. Isto é especialmente importante quando nos lembramos que havia imagens de querubins no Santo dos Santos, mas nenhuma imagem do Deus invisível.

Para prevenir o uso não autorizada da arte na adoração, Deus relembra Israel que quando Ele desceu no Monte Sinai eles não viram nenhuma imagem (Deuteronômio 4:15-16). Considere também que mesmo quando Deus os mandou criar algo como a serpente de bronze, Ele não queria que isto se tornasse objeto de adoração (II Reis 18:4).

C. A defesa comum dos idolatras é “nós adoramos a Deus não a imagem”. Eles não somente erram no ponto em que Deus deve ser adorado segundo as Escrituras como também se esquecem que os adoradores pagãos usam o mesmo argumento. Os Judeus que adoraram o bezerro de Arão diziam que era apenas um símbolo de Jeová (Êxodo 32:1-5). Isto foi agradável a Deus?

II. A Tolice da Idolatria

A mera idéia da idolatria é ridícula. A sua popularidade em todas as épocas é um testemunho da depravação do homem. Note o desprezo dado a ela pelos escritores da Bíblia (Isaías 44:9-20; Atos 17:29; Salmo 115:3-4).

Até mesmo os autores pagãos têm falado da tolice da adoração de ídolos. Horácio, um poeta antigo de Roma escreveu: “Eu era um tronco de uma figueira, uma lenha inútil, quando um negociante, na dúvida se fazia ou não um banco ou etc. decidiu que eu seria um deus”. Os ídolos devem ser destruídos, não adorados (II Reis 23:24).

III. O Perigo da Idolatria – Êxodo 20:5

- A. Deus é zeloso – Nós O provocamos a ira quando damos a outro ou a alguma coisa a glória devida a Ele (Isaías 48:11; Romanos 1:23).
- B. Deus julga este pecado. É triste vermos que mesmo as crianças dos idólatras podem ser infectadas e prejudicadas por isso (Êxodo 20:4-6). Perceba a miséria dos países idólatras.
- C. Os ídolos são “professores da mentira”. Aqueles que dizem ensinar o evangelho através das imagens nunca pregam a verdade do evangelho (I Coríntios 1:21). Os homens são salvos ao ouvir o evangelho e não ao contemplar a arte (Romanos 10:17).

IV. Um Alerta aos Batistas

Em I João 5:21 até os cristãos são alertados a respeito da idolatria. Que a nossa adoração venha do coração, seja direcionada a Deus e em conformidade com as Escrituras. As igrejas Batistas precisam tomar cuidado na representação da divindade de Deus através de figuras, peças teatrais e filmes. O que os profetas e apóstolos pensariam a respeito das igrejas Batistas que tem atores

representando a Cristo em filmes e peças teatrais. Cristo é revelado no evangelho. Ele é visto e recebido pela fé.

Os Batistas também precisam tomar cuidado na participação em falsas adorações. Estar presente em cultos aonde a religião falsa e a idolatria é praticada, é se tornar participante dos pecados alheios. A idolatria é encontrada em qualquer lugar onde o homem reza para os santos ou se inclinam diante do pão e do vinho, crendo assim que isto realmente se transforme no corpo e no sangue de Cristo. Está chegando o dia quando todos os idólatras serão envergonhados dos seus ídolos (Isaías 2:20-21). Portanto, vamos evitá-los agora.

O Terceiro Mandamento

Introdução

Como vimos anteriormente, os quatro primeiros mandamentos tratam dos deveres do homem para com Deus. O primeiro nos ensina a quem devemos adorar, enquanto o segundo, a maneira como devemos adorar. Este terceiro mandamento nos informa a respeito da exigência de Deus quanto a forma reverente ou o correto espírito de adoração.

Este será o tópico da nossa lição.

O Nome de Deus – Êxodo 20:7

Os nomes na língua hebraica têm sempre um significado. O nome de Deus representa tudo o que Ele tem revelado a Seu respeito. Isto inclui Seus nomes, títulos, atributos, autoridade, palavra e adoração. Confiar no nome de Deus é confiar em Seu poder, amor e sabedoria (Provérbios 18:10; Salmo 20:1). Conhecer o nome de Deus é conhecer a respeito dEle (João 17:6). Pregiar o nome de Deus é fazê-Lo conhecido (Atos 9:15). Agir no nome de Deus é agir sob Sua autoridade (Mateus 28:19; II Tessalonicenses 3:6). O lugar que Deus tem colocado Seu nome é a instituição onde reside a autoridade para trabalhar (Mateus 18:20; I Reis 8:29).

I. O Dever Explicado – Êxodo 20:7

Tendo entendido completamente o significado do “Nome de Deus”, agora podemos entender a importância do terceiro mandamento. Ele não somente demanda reverência e o devido respeito aos nomes e títulos de Deus, mas também a tudo o que diz respeito a Ele e a Sua obra. Nós somos proibidos de adorá-Lo de maneira errada ou negligente (Salmo 111:9). Seu nome deve ser “santificado” ou separado (Mateus 6:9). As coisas consagradas e associadas a Deus, como por exemplo a casa de Deus ou a Sua

Palavra, devem ser devidamente respeitadas. Os deveres para com o nome de Deus implícitos aqui são os seguintes:

- A. Amor – Amor cumpre esta lei e também todas as outras (Romanos 13:10). Somente aqueles que verdadeiramente amam a Deus é que guardam este mandamento (Salmo 5:11; Isaías 26:8). Mateus 6:9 nos ensina que o foco apropriado da oração vem somente daqueles que amam o nome de Deus e desejam vê-Lo glorificado.
- B. Temor – Uma devida reverência à Deus é exigida (Deuteronômio 28:58).
- C. Confiança – Nada honra mais a Deus do que a nossa confiança nEle (Salmo 33:21).
- D. Glória – Nós deveríamos pensar, falar e agir para a glória de Deus (Isaías 25:1; Salmo 113:1).

II. Coisas Proibidas pelo Terceiro Mandamento

O homem quebra esta lei quando utiliza os nomes ou títulos de Deus, ou ora, adora ou fala das coisas associadas ao Senhor por qualquer outra razão que não seja o desejo de honrá-Lo. Isto pode ser feito da seguinte maneira:

- A. Não se deve falar das coisas divinas em vão ou sem propósito, muito menos ainda em piadas ou brincadeiras.
- B. Não devemos falar, adorar, ou invocar o Senhor sem a devida reverência. A majestade é um atributo de Deus. A irreverência tem sido uma característica da adoração moderna.
- C. O nome de Deus nunca deve ser utilizado de forma vã ou para amaldiçoar alguém (Jeremias 23:10). Há, no entanto, colocações corretas e justas (Gálatas 1:8; I Coríntios 16:22).
- D. O nome de Deus não deve ser usado em juramentos desnecessários, quando um simples “sim” ou “não” é suficiente (Tiago 5:12).

- E. Como é assustador pensarmos que alguém pode ir tão longe a ponto de blasfemar ou insultar Deus. Há um tipo de blasfêmia que é imperdoável (Mateus 12:31-32).
- F. Eufemismos devem ser evitados. Eufemismo é a forma branda de dizer certas coisas, ou suavizar as palavras. Tome cuidado com o uso de expressões que imitam o som similar aos dos nomes ou dos títulos de Deus. É comum vermos pessoas dizendo: Ai meu Deus, meu Jesus, meu Jesus Cristinho, ó Deus no céu.
- G. Os homens tomam o nome de Deus em vão quando tentam justificar suas maldades. Isto inclui toda falsa adoração ou falsa doutrina ensinada como a verdade de Deus. Os homens que pregam o falso evangelho estão tomando o nome de Deus em vão.
- H. O nome de Deus é usado de maneira vã quando utilizado para lucro próprio. Isto condena aqueles que entram no ministério ou mesmo gravam músicas Cristãs por mero interesse material. Pense naqueles que se unem a uma igreja apenas visando negócios ou por motivos políticos.
- I. Toda a adoração fria ou formal é uma transgressão ao terceiro mandamento. Esta lei é quebrada com maior freqüência na igreja do que em lugares mundanos. Vamos nos lembrar de termos os nossos corações sintonizados antes de irmos adorar ao Senhor (Mateus 15:8).
- J. As pessoas que falsamente reivindicam ser filhos de Deus estão tomando o nome de Deus em vão. Professar Cristo como Salvador é tomar o Seu nome (Atos 11:26). Estejamos realmente certos de que Ele é realmente o nosso Deus (Deuteronômio 28:58).
- K. Quando nós professamos a Cristo como Salvador e O desonramos com as nossas vidas estamos tomando o Seu nome em vão (Romanos 2:24).

III. A Penalidade – Êxodo 20:7

Toda lei carrega uma penalidade para aquele que a desobedece. Este mandamento traz consigo um aviso específico. Sem dúvida isto é mencionado devido a tendência insolente do homem pensar a respeito deste pecado. A maioria nem sequer reconhece este pecado. Eles pensam que a adoração falsa ou formal é boa. Mesmo aqueles que xingam e praguejam, defendem esta prática como sendo “somente palavras” (Mateus 12:36-37).

Lembre-se que mesmo na sociedade o homem pode ser processado por calúnia ou por infringir direitos autorais. Muitos vão à justiça por algo dito a respeito deles ou da sua família. Os juízes penalizam aqueles que faltam com o devido respeito ao tribunal. Quanto mais culpados serão os homens por abusar ou fazer mau uso do nome de Deus ou faltar com a devida reverência para com Sua Palavra ou pessoa.

IV. O Uso desta Lei

- A. A lei de Deus conduz o homem a convicção do pecado (Romanos 3:19-20). Este terceiro mandamento tem freqüentemente conduzido o homem a enxergar a sua culpa diante de Deus e a necessidade de um Salvador. Sem o novo nascimento o homem nunca irá reverenciar a Deus.
- B. Este mandamento nos ensina, como cristãos, o dever de manter nossos corações sintonizados para a adoração e o serviço de Deus (Provérbios 4:23). A glória de Deus deve ser o nosso primeiro objetivo (Mateus 6:9).
- C. Que nós possamos, como igreja, aprender bem a nossa responsabilidade de louvar e honrar a Deus na adoração pública (Salmo 89:7).

O Quarto Mandamento

Introdução

Encontramos o Quarto Mandamento em Êxodo 20:8-11. A palavra “sábado” significa “descanso” ou “cessação”. Note como este mandamento se encaixa na primeira parte da lei:

Primeiro Mandamento – Quem adoramos

Segundo Mandamento – Como adoramos

Terceiro Mandamento – Reverência e realidade na adoração

Quarto Mandamento – Dia de adoração

O Quarto Mandamento é o único que os evangélicos largamente diferem na sua interpretação.

O Sábado Judaico

O Sábado era um sinal da aliança entre Deus e Israel (Êxodo 31:12-16). No sétimo dia Israel devia se abster do trabalho ordinário, carregar qualquer coisa, viagens longas, acender fogo, juntar lenha ou maná e negociar (Êxodo 35:3, 16:22-26, Neemias 13:15-22). Somente casos que envolvessem exigência, misericórdia, ou piedade eram permitidos (Mateus 12:1-13, Números 28:9-10, Levítico 24:5-8). Israel devia se regozijar neste dia (Isaías 58:13-14), mas haveria julgamento se o Sábado fosse quebrado (Êxodo 31:14, Números 15:32-36). O abuso do Sábado por parte de Israel era um tema comum dos profetas.

I. O Dia do Senhor

Os primeiros santos começaram a dedicar o primeiro dia da semana para adoração após a ressurreição de Cristo. Isto foi, é claro, uma alteração definitiva da prática da Velha Aliança. Isto ficou evidenciado da seguinte maneira:

A. O Exemplo Apostólico

O Novo Testamento ensina tanto pelo preceito quanto pelo exemplo. Jesus Cristo e Seus apóstolos abriram um precedente

claro quanto a observância do primeiro dia da semana. Veja os seguintes versículos:

- Mateus 28:1
- João 20:19 e 26
- Atos 20:6-7
- I Coríntios 16:1-2
- Atos 2:1-47 (O dia de Pentecostes ocorreu no domingo)

B. Testemunho Histórico

Philip Schaff, na sua famosa obra sobre *A História da Igreja* (volume 2, página 201), escreve:

A celebração do dia do Senhor em memória da ressurreição de Cristo data, sem dúvida, da era apostólica. Não há nada fora do precedente apostólico que aponte para a observância universal nas igrejas do segundo século. Não há nenhuma voz contrária a isto.

C. O Dia do Senhor

Historicamente falando, houve um grande consenso em interpretar Apocalipse 1:10 como uma referência ao primeiro dia da semana.

II. Uma Questão Difícil

Tendo brevemente visto o dia de adoração tanto no Velho quanto no Novo Testamento, agora estamos prontos a considerar o ponto de discórdia. Qual a relação existente entre o Sábado e o Dia do Senhor? Alguns acreditam que o Sábado passou a ser o primeiro dia da semana, sendo assim o domingo agora é o “Sábado Cristão”. Outros crêem que o Sábado foi abolido no Calvário e que o Dia do Senhor não tem nenhuma relação com o mesmo.

Esta questão realmente envolve a natureza do Quarto Mandamento. Ele fazia parte da imutável lei moral ou era apenas de natureza cerimonial e positiva? A lei moral são mandamentos que

refletem a natureza de Deus e a imutável distinção entre o certo e o errado (compare Êxodo 20:16 com Tito 1:2). A lei positiva, por outro lado, são mandamentos de Deus que podem ser ab-rogados por Deus quando Seus propósitos são cumpridos. Os sacrifícios levíticos ou o batismo e a Ceia do Senhor são exemplos da lei positiva. Vamos ver agora os dois lados deste debate sobre o Sábado.

A. Argumentos usados para provar que o Sábado era somente de Natureza Positiva

1. Dizem que o Sábado é um sinal da aliança com Israel, portanto é estritamente de natureza da Velha Aliança.
2. O Quarto Mandamento é o único que não foi reafirmado após o Calvário e faz parte da Lei cerimonial. Nenhum cristão do Novo Testamento foi repreendido por quebrar o Sábado. O domingo nunca foi chamado de o Sábado.
3. Nenhum cristão deve ser julgado pela observância do Sábado (Romanos 14:5-8). Neste mesmo tópico, Colossenses 2:16-17 cobre todo sistema da Velha Aliança quanto aos Sábados e os dias santos.
4. Se o Sábado tivesse sido mudado o livro de Atos e as epístolas relatariam a discussão a respeito disso. Certamente os Judeus convertidos teriam debatido a esse respeito. Não há nenhuma relato a este respeito.
5. As igrejas apostólicas se baseavam na ressurreição de Cristo para a observância do domingo. Eles nunca ligaram ou se referiram a este dia como sendo o Sábado.

B. Argumentos usados para afirmar que o Quarto Mandamento era parte da Lei Moral

Antes de prosseguirmos, devemos entender que mesmo aqueles que interpretam o domingo como sendo o “Sábado Cristão” reconhecem que o Quarto Mandamento contém algo de natureza positiva, de outro modo, não teria sido mudado de forma alguma.

Eles entendem que aquilo que envolve o sétimo dia ou as leis referentes a nação de Israel eram de natureza temporária. Tendo dito isto, prossigamos com as provas apresentadas para provar a natureza moral do Quarto Mandamento.

1. A instituição do Sábado remonta a época da criação. O princípio moral foi incorporado a Velha Aliança, mas não teve o seu início ali (Gênesis 2:1-3, Êxodo 20:11). Isto fica mais evidenciado pelo fato do homem sempre contar o tempo usando a semana de sete dias. Diferente do dia de vinte e quatro horas, baseado na rotação da terra, a semana de sete dias não tem base na natureza. O Sábado é uma ordenança da Criação e reflete a vontade de Deus para que o homem separe um dia, em sete, para descanso, reflexão e adoração.
2. Todos dez Mandamentos foram escritos em pedra e refletem o caráter da natureza santa de Deus e Sua vontade para o homem. Por que uma lei de natureza meramente positiva seria colocada entre eles?
3. Cristo deixou claro que o Sábado foi introduzido para o benefício do homem (Marcos 2:27, Êxodo 20:8-11). Desde que o homem tem esta necessidade, certamente a lei deve permanecer a fim de supri-la.
4. Sob o regime da Nova Aliança, os cristãos separaram um dia entre os sete para adoração de Deus. Isto não revela a base do princípio do Sábado?
5. Deus não revelou muitas vezes Sua vontade pelo exemplo apostólico? Isto não se aplicaria também a mudança do Sábado?

III. Conclusão

Notamos as provas aparentemente contrárias usadas neste debate. Infelizmente, nem sempre é fácil conciliar completamente as várias nuances da verdade revelada nas escrituras. Vamos encerrar com algumas observações que podem ser úteis.

- A. O Quarto Mandamento é claramente único no sentido de possuir, no mínimo, elementos da lei positiva. É daí que surgem as dificuldades dos homens interpretá-lo.
- B. Vamos exercitar o amor com aqueles que divergem de nós nas questões difíceis.
- C. Devemos tomar cuidado em evitar posições extremas que não estão baseadas no conhecimento completo das escrituras sobre o mesmo. Por exemplo: Por haver fortes evidências dos elementos da natureza da lei moral do Quarto Mandamento, seria fácil cairmos no legalismo não compatível com o relato do Novo Testamento.
- D. Mesmo que o debate sobre terminologia não tenha um final em nossa época, não é claro o nosso dever? O domingo é o Dia do Senhor e deve ser observado em conformidade com o exemplo apostólico.

O Quinto Mandamento

Introdução

O quinto mandamento (Êxodo 20:12) está sendo rapidamente esquecido pela nossa sociedade. Nós sentimos a necessidade de reenfatizarmos a lei de Deus.

A Posição Única do Quinto Mandamento no Decálogo

Nós notamos, por várias vezes, que os Dez Mandamentos estão divididos em duas partes. A primeira trata do nosso dever para com Deus, e a segunda, trata do nosso dever para com o homem (Marcos 12:28-31). A primeira olhada no quinto mandamento parece meramente indicar que esta é a primeira lei tratando da nossa responsabilidade com o homem. Entretanto, um pouco mais de reflexão revelará que o quinto mandamento é único, pois está em uma posição de transição entre as duas partes.

Ao honrarmos os nossos pais estamos honrando a autoridade do Deus Todo-Poderoso, na medida que isto é delegado ao homem. O quinto mandamento realmente trata a respeito da atitude do homem para com a autoridade outorgada por Deus. A mais antiga e básica forma desta autoridade é aquela manifestada através da paternidade. Ao honrarmos os nossos pais nós estamos nos submetendo ao Senhor que instituiu e autorizou a família. Considere o fato de que Deus mesmo se revela como o nosso “Pai” (Mateus 6:9).

Considere também que o sinédoque foi utilizado para escrever os Dez Mandamentos. Isto é um artifício literário em que uma parte representa o todo. Ao entendermos isto nós aprendemos que o quinto mandamento cobre o nosso dever de honrarmos toda a autoridade legitimamente constituída. Outras formas da autoridade divinamente outorgadas são:

A. O Governo Civil (Romanos 13:1-3). Nós falamos a respeito de nossos líderes como Pais da cidade, estado e país. O desrespeito à autoridade é uma marca da perversidade (II Pedro 2:10-11).

B. Patrões – Tito 2:9-10

C. Pastores Consagrados – Hebreus 13:7

D. Os idosos devem ser tratados com o devido respeito (Levítico 19:32).

I. Os Deveres Implícitos no Quinto Mandamento

A. Respeito – A falha em honrarmos os nossos pais é uma afronta à honra de Deus. Quando os pais em uma sociedade param de exigir e receber respeito, da mesma forma os professores, a polícia e outras autoridades também não serão respeitadas. A destruição da família leva à um caos na sociedade. Infelizmente, às vezes o governo tenta enfraquecer a família. Eles não percebem que isto causa o enfraquecimento de toda autoridade constituído.

B. Obediência – (Efésios 6:1-4, Jeremias 35:18-19, Lucas 2:51). Obediência aos pais é a forma mais básica do governo humano. Obediência aos pais também ensina a criança como se submeter a Deus. A primeira impressão de Deus deve vir da firmeza em amor que a criança recebe de seu pai humano. A criança que não é ensinada a obedecer aos seus pais terá dificuldades para se submeter a Deus.

Que isto seja uma admoestação aos pais. O respeito básico a Deus começa com o respeito aos pais.

(Em virtude da autoridade dos pais, governo, pastor etc. vir de Deus, isto não pode ser contrário a Sua Palavra. Ninguém tem o direito de impor a desobediência a Deus. Há uma cadeia de comando e Deus é supremo em cada elo – Atos 5:29, Mateus 10:37).

C. Atenção as Instruções (Provérbios 1:8)

Os bons pais não somente têm mais experiência do que seus filhos, como também têm o seu bem melhor em seus corações. As crianças honram aos seus pais quando prestam atenção as suas

instruções. Que nós possamos como pais levar a sério o nosso dever de cuidadosamente ensinar os nossos filhos (Deuteronômio 6.5-9).

D. O cuidado para com os pais doentes, idosos e necessitados – I Timóteo 5.4

E. Gratidão – Provérbios 31:28

F. Cuidado para não Ferir os Pais – O abuso aos pais é um ultraje. Note em Êxodo 21:15 e 17 o que Deus pensa a respeito disto. Lembremo-nos de que um filho tolo freqüentemente fere o coração dos seus pais. Isto é a ocupação de tolos (Provérbios 10:1 e 30:17).

II. A Promessa – Efésios 6:1-3

Paulo menciona que este é o primeiro mandamento com promessa. Há várias aplicações desta promessa:

A. Israel como nação gozou de paz e prosperidade enquanto obedeceu a Deus. A rebelião trouxe guerra, invasão e cativeiro. O julgamento das nações parece estar especialmente conectado com a decadência dos valores da família. A destruição da família destrói a estabilidade da sociedade.

B. O bem estar físico das crianças muitas vezes depende da obediência aos pais (Provérbios 30:7). Quantos têm encurtado o tempo de suas vidas por se fazerem surdos às repreensões dos seus pais.

III. Reflexões sobre a Aplicação deste Mandamento

A. Que possamos sempre considerar a importância da família. Dois dos Dez Mandamentos foram dados com a finalidade de proteger a santidade do lar.

- B. Como pais, vamos levar a sério o nosso dever de sermos bons pais. Verdadeiramente nós somos representantes de Deus nesta posição.
- C. Cada lei de Deus mostra a nossa necessidade de um Salvador. Quem é que não enxerga o quanto tem falhado em honrar seus pais como deveria?

O Sexto Mandamento

Introdução

A segunda parte da lei é resumida pelo nosso Senhor como “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39). Esta verdade pode ser facilmente vista ao darmos uma visão geral nestas ordens.

1. A sexta ordem protege a vida do nosso próximo (Êxodo 20:13).
2. A sétima ordem protege a família do nosso próximo (Êxodo 20:14).
3. A oitava ordem protege os bens de nosso próximo (Êxodo 20:15).
4. A nona ordem protege a reputação do nosso próximo (Êxodo 20:16).
5. A décima ordem proíbe aquela atitude proveniente do coração e que é a raiz da crueldade dos homens (Êxodo 20:17).

Vamos retornar ao nosso estudo sobre o sexto mandamento.

A História do Assassinato

O pecado é de natureza tão maligna que leva os homens infectados por ele a ferir aos outros. Tão logo Satanás se tornou um pecador ele transformou-se também em um assassino (João 8:44). Esta mesma atitude se tornou comum ao homem desde sua queda. O primeiro homem nascido neste mundo assassinou seu irmão (Gênesis 4:8). Logo os homens começaram a se orgulhar da violência (Gênesis 4:23-24) até que a terra ficou cheia do sangue derramado (Gênesis 6:11-13). A história da humanidade é a história da guerra.

I. O que o Sexto Mandamento Realmente Ensina

Lembre-se que cada mandamento menciona somente o pior exemplo numa particular categoria de pecado. Nós devemos entender que toda forma de pecado é proibida. O sexto

mandamento nos proíbe de prejudicarmos ao nosso próximo de qualquer maneira. O assassinato é o pior dos casos. Devido ao “amor cumprir a lei” nós entendemos que mesmo o positivo dever de proteger o nosso próximo está implícito nisto. As coisas proibidas nesta lei incluem:

- A. Ódio – O assassinato começa no coração. Cristo não adicionou ao lei no Sermão do Monte, mas o explicou (Mateus 5:21-22). Nós devemos evitar a amargura, a vingança, a inveja, ou o ciúme para com os outros. Até mesmo a companhia dos homens violentos deve ser evitada (Provérbios 22:24).
- B. Assassinato – Números 35:16-21
- C. Negligência Criminal – Êxodo 21:28-29, Deuteronômio 22:8
- D. Atividade Perigosa ou Descuidada – Uma pessoa que dirija embriagada é culpada de por em risco a vida de outras pessoas.
- E. Torpe Ganância – Nós nunca deveríamos nos permitir obter vantagens enquanto outros sofrem prejuízo. O traficante de drogas e os donos de bares são culpados de prejudicarem a vida de muitas pessoas.
- F. Nós nunca deveríamos ser culpados pela falta de interesse, negligência ou silêncio ao vermos um inocente sofrer (Provérbios 31:8-9).
- G. Suicídio – Isto é assassino de si mesmo. Nossas vidas não são nossas propriedades que podemos dispor da maneira que bem entendemos.

II. Quando Matar não é um Assassinato

- A. Pena de Morte – Deus tem dado ao governo o direito e o dever de punir os que violam a lei (Romanos 13:13-14). Aqueles que utilizam o sexto mandamento para proibir a pena capital estão usando as escrituras de maneira irresponsável. O próximo capítulo contém uma ordem para a pena de morte (Êxodo 21:12).

O sexto mandamento é uma lei. As leis sempre carregam uma penalidade para os transgressores. A penalidade para o assassinato é a morte (Gênesis 9:6). Note nas seguintes passagens das escrituras como Deus responsabilizam o governo civil de vingar o sangue inocente (Números 35:31, Deuteronômio 19:11-13, Deuteronômio 21:1-9).

B. Guerras Justificadas – O Governo Civil tem o direito de patrocinar a guerra por motivos justos (João 18:36, Guerras de Israel). Não é necessário mencionarmos que a guerra muitas vezes começa por motivo do pecado (Tiago 4:1-2).

C. Homicídio Casual – Deuteronômio 19:5 - Morte acidental não é assassinato.

D. Auto defesa – Êxodo 22:1-4

III. O Valor do Sexto Mandamento

A. Esta lei tanto como as outras nos revela a nossa necessidade de um Salvador. Quem ousa dizer que nunca sentiu o desejo de prejudicar alguém (Mateus 6:21-22).

B. Esta lei serve para diferenciar o crente verdadeiro do falso (I João 3:14-15).

C. Como cristãos a lei nos faz lembrar dos nossos deveres. Nós devemos amar e buscar o bem estar dos nossos companheiros. Se erramos quando negligenciamos a integridade física do próximo, então devemos mais ainda vigiar pelas suas almas.

D. Como cidadãos aprendemos a importância das leis justas. O aborto e a violência desencadeada na nossa sociedade devem ser combatidos.

O Sétimo Mandamento

Introdução

Quando a lei de Deus é esquecida a impureza sexual vai se impregnando na sociedade. Até mesmo o povo de Deus necessita exercitar constante vigilância para pensar e agir de maneira pura.

O Foco do Sétimo Mandamento – Êxodo 20:14

Nós temos freqüentemente notado que os Dez Mandamentos foram escritos utilizando-se o artifício literário conhecido como “Sinédoque”. Ao entendermos isto percebemos que o sétimo mandamento cobre todas as formas de impureza sexual. Isto inclui:

- A. Fornicação – Isto se refere a qualquer forma de relação sexual ilícita, e pode incluir o adultério também.
- B. Adultério – É a infidelidade sexual cometida contra o cônjuge.
- C. Divórcio e novo casamento feitos sem base bíblica (Mateus 19:9).
- D. Perversão Sexual (Levítico 18:22-25, Romanos 1:24-28, I Coríntios 6:9).
- E. Incesto (Levítico 18:1-19, I Coríntios 5:1, Marcos 6:18).
- F. Pensamentos impuros (Mateus 5:27-28).
- G. Qualquer coisa que encoraje ou leve a impureza.

Nós já observamos que cada mandamento trata com uma classe particular de pecado. Com freqüência a forma mais séria do pecado é mencionada em cada categoria. Em isto sendo assim, alguém poderia imaginar porque o sétimo mandamento menciona o adultério ao invés de outras formas mais chocantes de perversão.

Isto fica entendido quando nos lembramos que o propósito do sétimo mandamento é proteger a família e a instituição do casamento. Deus mesmo criou e autorizou o casamento para o

bem estar da humanidade (Gênesis 2:21-25). Não é a AIDS, mas sim a destruição da família que é o efeito mais nocivo da imoralidade.

I. As Perdas Causadas pela Impureza Sexual

- A. Casamentos - O adultério e outras formas de impureza são é uma violência cometida contra os lares. Note como o divórcio, coabitações ilícitas e agora o casamento entre pessoas do “mesmo sexo” têm feito na sociedade. Lares fortes agora é uma exceção, desde que a assim chamada “revolução sexual” começou.
- B. Crianças – Como Deus poderia assegurar que cada criança fosse bem-vinda a este mundo e provida de um ambiente amoroso e seguro? Instituído o casamento e legalizando a união sexual somente entre marido e mulher. Desta maneira as crianças teriam um lar saudável onde os pais participam da sua criação. Para ver as seqüelas causadas pela promiscuidade sexual é só olharmos ao nosso redor. Divórcio, ilegitimidade, lares com pais solteiros, abuso e aborto são os muitos efeitos de nosso estilo de vida permissivo. É triste ver as miseráveis conseqüências que a luxúria tem trazido às crianças.
- C. Amor Romântico - A promiscuidade não é um aliado, mas um inimigo do verdadeiro amor. Um compromisso permanente se torna cada vez mais raro na medida em que a sociedade se torna leviana. Estudos têm mostrado que os casais que coabitam antes do casamento têm uma média baixa de sucesso mesmo quando chegam a se casar.
- D. Saúde Física – Em todas as épocas a doença tem sido uma praga nas sociedades onde as leis de Deus sobre o casamento são desobedecidas (Provérbios 5:3-12).
- E. A Honra de Deus – Imoralidade gera desobediência e desonra a Deus.
1. É uma rebelião contra Deus Pai que deu a lei.

2. É um mau uso do corpo, que no caso dos cristãos, pertence a Cristo (I Coríntios 6:15-18).
 3. É um ato com qual o povo cristão contamina o Templo de Deus (I Coríntios 6:19-20).
- F. Nossas Almas – Todo pecado, aparte da redenção através de Cristo, leva a condenação. Todos cujas vidas são caracterizadas pela impureza irrestrita, dão a evidência de que não tiveram um novo nascimento (Hebreus 13:4, Provérbios 6:32, I Coríntios 6:9-10). Cristãos verdadeiros podem cair neste pecado sexual, mas aqueles verdadeiramente convertidos virão a se arrepender. O Salmo de Davi de arrependimento após o seu pecado com Batséba é um exemplo disso (Salmo 51).

II. Os Caminhos da Impureza Sexual – II Timóteo 2:22, Romanos 13:14

Os Dez Mandamentos não somente proíbe o pecado, mas aquilo que conduz para isso. Aqueles que desejam evitar a imoralidade devem evitar os caminhos que conduzem a ela.

- A. Pensamentos Maus – Mateus 5:28
- B. Olhar Impuro - Mateus 5:28
- C. Falha em evitar situações onde a tentação ou o perigo de transigência está presente. Não devemos brincar com as tentações. José nos deu um maravilhoso exemplo de como fugir das tentações (Gênesis 39:7-12).
- D. Flertes – Muitos dos adultérios ocorrem quando um homem e uma mulher permitem que o flerte se desenvolva em paixão. Em nossos dias, onde ambos os sexos estão presentes no local de trabalho, isto é um problema real. Nossos corações devem ser guardados (Provérbios 4:23) e nossas mentes fixas em nosso cônjuge (Provérbios 5:18).
- E. Literatura e Entretenimento Imoral (Filipenses 4:8).

- F. Vestimenta Escandalosa (I Timóteo 2:8-10, Provérbios 7:10) – Não há desculpas para a vestimenta sexualmente atrativa. A mulher é responsável pela influência que exerce. Nós todos somos “guardadores de nosso irmão”.
- G. Casamentos Fracos – O objetivo do casamento é o relacionamento mutuamente amoroso e gratificante (I Coríntios 7:1-3, Provérbios 5:15 e 18).
- H. Más Companhias – II Samuel 13:1-15
- I. Embriaguez – Provérbios 23:29-33, Habacuque 2:15

III. O Valor da Lei

- A. Ao contrário do ponto de vista dos tolos, esta lei é um grande protetor da família e da felicidade humana.
- B. Esta lei como as outras revelam a nossa necessidade de Cristo. Quem pode alegar inocência à vista de Deus (Romanos 3:20). A penalidade é o inferno, mas os que crêem encontram o perdão através de Jesus Cristo (João 8:1-11).

O Oitavo Mandamento

Introdução

O oitavo mandamento foi dado com a finalidade de proteger a propriedade do próximo (Êxodo 20:15). Lembrando sempre que a lei se cumpre no amor, nós sabemos que este mandamento é abrangente o suficiente para envolver as ações do coração assim como as ações feitas pelas mãos. O amor nos leva não somente a não roubar, mas também a proteger e respeitar a propriedade alheia (Êxodo 23:4).

O Direito da Propriedade Privada – Êxodo 20:15

O século vinte passará para a história como um século de muitas barbáries e derramamento de sangue. A causa principal tem sido a doutrina de comunismo político, a qual nega os direitos da propriedade privada e justifica o seu confisco. A crueldade dos ricos, e a ambição e inveja por parte dos pobres tem ajudado a propagar este vil sistema.

Embora o comunismo seja uma contradição ao oitavo mandamento, o relato de outras formas de governos está longe ser puro. A maioria das guerras é causada pelo desejo de possuir aquilo que pertence aos outros (Tiago 4:1-2).

Ao passo que nossos comentários a respeito dos governos possa parecer estar fora do propósito, devemos lembrar que as ações das nações são o resultado do caráter dos homens. A mesma ambição que destrói milhões também está por detrás de cada ato de desonestidade. Como este mundo seria diferente se os homens fossem honestos! Nós não podemos controlar as massas, mas o evangelho pode fazer a diferença em uma pessoa por vez. Como o sal, o salvo é a influência preservadora deste mundo (Mateus 5:13).

I. As Causas do Roubo

A. Ausência de Amor – Romanos 13:8-10

Como em todo pecado, assim também o roubo é uma horrenda falta de amor para com o próximo.

B. Descontentamento – I Timóteo 6:6-8

Ao invés de cultivar um espírito de gratidão muitos sentem que são trapaceados na vida. Eles sentem inveja dos outros e assim justificam suas desonestas aquisições.

C. Falta de Fé – Mateus 6:33

O roubo é totalmente contrário com a fé em Deus. Por que alguém que acredita que Deus irá suprir todas as suas necessidades, de acordo com o Seu infinito sabedoria, iria sentir o desejo de roubar?

D. Preguiça – Efésios 4:28

E. Orgulho – Muitos ladrões se sentem superiores as suas vítimas e sentem que podem enganar o seu próximo.

F. Pobreza – Provérbios 30:8-9

Os governos que permitem que as massas sejam oprimidas e injustamente subjugadas estão cultivando o comunismo e outras formas de roubo.

II. Tipos de Roubo

Quem poderia listar todas as maneiras pelas quais o oitavo mandamento pode ser quebrado. Pense no vasto número de palavras na nossa língua que descreve as várias formas da prática do roubo. A esperteza do homem neste assunto é espantosa. Nós mencionaremos somente alguns poucos casos em que a desonestidade se manifesta.

A. Roubo

- B. Pesos e medidas falsos
- C. Propaganda Enganosa
- D. Retenção de Salários
- E. Preguiça no Trabalho
- F. Falsificar a Declaração de Renda
- G. Roubar a Deus – Malaquias 3:8-10

III. O Mal do Roubo

- A. O roubo é oposto ao amor. Ele é o pior egoísmo e presunção.
- B. O roubo é desnecessário – Mateus 6:33
- C. O roubo caminha de mãos dadas com outros pecados (cobiça, assassinato e perjúrio).

IV. Vivendo Honestamente

Como cristãos nós devemos ser estritamente honesto em todos os nossos negócios (I Tessalonicenses 4:6). Nosso coração deve ser guardado da cobiça (Provérbios 4:23) e qualquer coisa desonesta deve ser evitada. Também devemos agir de maneira a não dar lugar ou levantar suspeita a nosso respeito (Romanos 12:17).

V. A Lei de Deus e o Perdido

Todo pecado por natureza conduz à perdição (I Coríntios 6:10). Esta lei tanto quanto as outras revelam ao homem a necessidade de um Salvador. Cristo Jesus pode tanto perdoar quanto livrar o homem do poder do pecado (I Coríntios 6:10-11, compare Mateus 27:38 com Lucas 23:43).

O Nono Mandamento

Introdução

A língua tem tão grande poder e capacidade de maldade (Tiago 3:6-8) que dois mandamentos são necessários para tratar disso. Um protege o nome de Deus e o outro o do próximo (Êxodo 20:16).

O Escopo do Nono Mandamento

A Sinédoque sendo usada na elaboração da lei, nos ajuda a entender que este mandamento proíbe toda forma de falsidade. A calúnia é simplesmente a pior forma deste pecado (Deuteronômio 19:16-20). O nono mandamento realmente proíbe toda a forma de mentira, fraude, falso testemunho, engano, desculpas, hipocrisia, lisonja, falsas promessas, duplicidade ...etc. O amor verdadeiro nos leva a sermos fiéis em nossas palavras e negócios.

I. O Pai da Mentira

Os mentirosos seguem o exemplo de Satanás. Ele foi o primeiro mentiroso (João 8:44, Gênesis 3:1-5), e a inspiração por detrás de muitas subseqüentes mentiras (Atos 5:3). Ele também é um semeador de contendas e um acusador (Jó 1:9-12, Apocalipse 12:9-10). Não há em seu coração um átomo de amor por alguém. O reino dele está todo baseado no engano e na fraude (Mateus 24:24, II Tessalonicenses 2:8-10). Que Deus nos dê graça para sermos iguais a Cristo, a “testemunha verdadeira” (Apocalipse 3:14).

II. A Seriedade do Nosso Discurso

A. Nossas palavras podem prejudicar outras pessoas. O homem que diz “são só palavras” é um tolo. Palavras têm ferido as pessoas mais do que “pedras e paus” (Provérbios 18:21, 10:11, 26:18-19).

Mais perigosos ainda é o homem que mente em nome de Deus utilizando-se de Sua Palavra.

- B. Deus odeia a mentira (Provérbios 12:22).
- C. Deus julgará toda palavra dita pelo homem (Mateus 12:36-37).
- D. A mentira conduz a outros pecados. Uma mentira exige outra. A mentira também é o artifício que o homem confia para se proteger da penalidade de outros pecados. Qual é o homem que trapaçaria, roubaria, cometeria adultério ou assassinato sem que pensasse que ao ser questionado poderia encontrar abrigo na mentira? O homem que sempre é fiel está livre de uma imensidão de pecados.
- E. A perda da credibilidade é o resultado inevitável daquele que mente. Nenhum mentiroso é bem sucedido em suas tentativas de engano. O mentiroso perde o direito de ter credibilidade e mais cedo ou mais tarde os homens suspeitarão de cada palavra dele.
- F. Perda da Paz – O pecado destrói a nossa paz interior e nossa boa consciência. O mentiroso logo se esquece para quem ele falou o que e tem medo de ser descoberto.
- G. O inferno é o destino de todos os mentirosos que não foram lavados e transformados pelo Senhor Jesus Cristo (Apocalipse 21:8, Salmo 15:1-3).

III. A Ajuda para a Honestidade

- A. Vamos incentivar as nossas crianças a terem um rígido respeito pela verdade. Nosso exemplo pessoal é necessário para que nossas instruções tenham sucesso.
- B. Vamos nos lembrar da onisciência de Deus. Ninguém pode enganá-Lo e nenhuma mentira é oculta a Ele.
- C. Nós devemos sempre ser bem escrupulosos com nossas palavras e promessas. Vamos considerar cuidadosamente as promessas e compromissos antes de assumi-los. Uma vez que a promessa foi feita, vamos mantê-la a todo custo. Vivemos em uma época em que a palavra do homem não significa nada.

D. Vamos ter todo cuidado quando falamos de outros. Somente aquilo que é absolutamente verdadeiro é que deve ser dito. O que for além disso, devemos aplicar aquela regra de ouro, ou seja, o conceito moral que nos ensina a tratar os outros como queremos ser tratados (*Novo Michaelis Dicionário Ilustrado* Volume 1, Edições Melhoramentos, São Paulo, 1978). As coisas negativas a respeito do nosso próximo só devem ser repetidas se houver uma razão justa (I Pedro 4:8). Efésios 4:15 é um resumo do nosso dever a este respeito.

E. Os cristãos deveriam se recusar a ouvir fofocas e a exposição desnecessária das falhas de outras pessoas. Se é errado fazer fofoca, também o é encorajá-la ao ouvir. Tais tagarelas devem ser repreendidos (Provérbios 25:23).

Conclusão – A lei de Deus sempre revela Seu santo padrão como também a condição do homem perdido. Deus poderia facilmente nos condenar pelo que falamos. A convicção disto mostra aos homens a necessidade de Cristo (Mateus 12:34-37). Da mesma forma nós que já somos salvos usamos da lei como o nosso guia. Nós devemos ser cuidadosos no uso da nossa língua (Salmo 19:14).

O Décimo Mandamento

Introdução

Só Deus pode fazer leis que comprometem o coração humano (Êxodo 20:17), pois somente Ele conhece e pode julgar o coração.

I. A Seriedade da Cobiça

Os homens normalmente vêem o pecado da cobiça como sendo de menor importância. O Criador, entretanto, sabe quão perniciososa é a corrupção do pecado. Considere o perigo e o mal deste pecado:

A. A cobiça no coração humano é uma fonte de pecado. A cobiça levou Eva a pecar no Éden, Judas a trair a Cristo e Davi a cair no pecado de adultério e assassinato. O décimo mandamento é realmente um escudo para os outros mandamentos, pois a cobiça fará com que o homem quebre todos eles.

1. A cobiça nos leva a colocarmos outras coisas no lugar de Deus. (Êxodo 20:3. Jó 31:24-28).
2. A cobiça faz da riqueza o nosso ídolo (Êxodo 20:4, Efésios 5:5).
3. A cobiça faz o homem jurar falsamente e usar o nome de Deus por mero lucro (Êxodo 20:7).
4. A cobiça levou o homem a quebrar o sábado (Êxodo 20:8). Hoje o homem trabalha no dia do Senhor visando o lucro financeiro.
5. A cobiça causa a negligência aos pais (Êxodo 20:12, Mateus 15:3-6).
6. A cobiça é responsável pelas guerras e assassinatos (Êxodo 20:13).
7. O adultério começa quando o homem cobiça o que não lhe pertence (Êxodo 20:14). Veja como a indústria do entretenimento explora o sexo por dinheiro.
8. A cobiça é a mãe do roubo (Êxodo 20:15).

9. A calúnia e o engano podem ser traçados como freqüentemente tendo seu início na cobiça (Êxodo 20:16).
- B. A cobiça revela um coração que não ama ao seu próximo. O amor verdadeiramente aperfeiçoado se regozija quando outros são abençoados (II João 2). A cobiça é a essência do egoísmo e do amor próprio.
- C. A cobiça, como outros pecados, conduz a perdição (I Coríntios 6:10).
- D. A cobiça é detestável na vida de cristãos professos (I Coríntios 5:11).
- E. A cobiça é o que faz com que o dinheiro seja injustamente amado (I Timóteo 6:9-10).
- F. A cobiça é um pecado tolo que causa cegueira na mente dos homens (Lucas 12:15-21).

II. Evitando a Cobiça

- A. Que venhamos aprender a estarmos contentes com aquilo que Deus nos dá (Filipenses 4:11, I Timóteo 6:6-9).
- B. Confiemos em Deus (Hebreus 13:5). Ele suprirá nossas necessidades (Mateus 6:24-33) e de uma maneira que sempre é o melhor para nós.
- C. Nós precisamos cultivar um espírito altruísta (Atos 20:35). A bênção de darmos o dízimo é que isso nos ajuda a ficarmos livres da cobiça.

Produzido pelo
Pastor Calvin Gardner
Rua José Tarifa Conde 1.175
C. P. Postal 4426
Jd Estóril
19029-970 Presidente Prudente, São Paulo
(18) 3906-5585
www.PalavraPrudente.com.br
PastorCalvin@PalavraPrudente.com.br

Escreve-nos para receber gratuitamente um CD-ROM com centenas de estudos e livros

Para ver mais estudos deste assunto:
[http://www. **PalavraPrudente**.com.br](http://www.PalavraPrudente.com.br)

A Imprensa Palavra Prudente tem estes outros impressos:

Rasto de Sangue J. M. Carroll
Um Estudo da Pessoa e Obra do Espírito Santo, Ron Crisp
Principais Personagens da Bíblia – Vol. I VT – Forrest Keener
Dois Sermões: *Deve uma Igreja Batista Abraçar o Pentecostalismo?* e
Como Deus Fala Hoje? – L. A. Justice
A Origem- História das Igrejas – Gilberto Stefano